

TRATAMENTOS DE OUTONO

A queda da folha é um processo fisiológico natural que tem como resultado a ocorrência de pequenas feridas na zona de inserção dos pecíolos das folhas, feridas que podem servir de porta de entrada a diversos fungos e bactérias.

A realização de tratamentos durante o repouso vegetativo das fruteiras, permite reduzir a incidência de doenças durante o próximo ciclo vegetativo. Os produtos à base de cobre têm uma boa ação preventiva das doenças causadas por estes agentes patogénicos. Assim, como estratégia de luta preventiva, recomendamos a realização de tratamentos à base de cobre no meio e no fim da queda da folha. Estes tratamentos devem ser realizados nos períodos em que não haja previsão de ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes à aplicação da calda.

Atenção que a ocorrência de chuvas na ordem de 30 mm, podem provocar lavagem do produto aplicado.

Nos pomares de macieiras onde o pedrado causou prejuízos recomenda-se uma pulverização com ureia a 5%. O objetivo do tratamento é queimar e destruir as folhas em que se encontram os órgãos hibernantes do fungo (pseudotecas). É importante na pulverização molhar bem as folhas, tanto da árvore como do solo, para reduzir o inóculo da doença para o próximo ano. Recordamos que a ureia é corrosiva pelo que aconselhamos limpar imediatamente com água abundante, o material de aplicação após a sua utilização.

Durante a poda recomenda-se também a eliminação dos ramos secos e doentes, desinfetando sempre com regularidade as ferramentas utilizadas nesta operação. Os cortes de maior dimensão devem também ser pincelados com uma pasta à base de cobre.

OLIVAL

Tuberculose ou Ronha

A tuberculose é uma doença provocada por uma bactéria que se instala nas feridas do tronco e ramos, provocando o aparecimento de tumores. A proteção contra esta bactéria passa essencialmente por medidas culturais, tais como: eliminar durante a poda os ramos com tumores, desinfetar as ferramentas depois de podar as árvores afetadas, queimar a lenha da poda com tumores, minimizar o recurso ao varejo. Em olivais muito afetados com a tuberculose, após a colheita e poda, recomenda-se um tratamento à base de cobre.

CITRINOS

Míldio

Mantenha a cultura protegida contra o míldio aplicando um dos produtos à base de cobre. Renove o tratamento sempre que ocorram períodos de chuva prolongados.

PRUNÓIDEAS

Cancro bacteriano, Crivado, Lepra, Moniliose

Recomenda-se uma estratégia de luta preventiva contra estas doenças, realizando dois tratamentos (a meio e fim da queda das folhas) com produtos à base de cobre.

Nota: A bactéria *Pseudomonas syringae*, agente causal do cancro bacteriano das prunóideas, é uma grave ameaça para estas fruteiras (cerejeiras, pessegueiros, damasqueiros, ameixeiras, etc.). Os sintomas são acompanhados pela formação de cancrs com exsudação de goma, podendo causar a morte da árvore. Instalada a bactéria, não existem meios de controlo totalmente eficazes. É fundamental o recurso a materiais de propagação adquiridos junto de fornecedores devidamente licenciados para o efeito. As medidas fitossanitárias contra esta bactéria podem ser implementadas com podas e tratamentos preventivos à base de cobre, imprescindíveis durante a queda das folhas, remoção das plantas infetadas, desinfecção de alfaias agrícolas e a não incorporação no solo do retraço resultante da poda de árvores com sintomas da doença.

POMÓIDEAS

Cancro europeu da macieira e Fogo bacteriano

Nos pomares com sintomas destas doenças, aconselha-se uma proteção eficaz da queda das folhas, com um produto à base de cobre. Os cancrs mais desenvolvidos devem também ser limpos e desinfetados com uma pasta cúprica.

Manutenção dos solos - Enrelvamento

Aconselhamos em culturas perenes, não realizar lavouras durante o período de outono – inverno, com o objetivo de manter um coberto vegetal, afim de evitar a erosão do solo provocado pelas precipitações que possam ocorrer neste período. O enrelvamento também tem a vantagem de melhorar a estrutura do solo e de contribuir para uma maior proteção e conservação do solo, podendo ainda facilitar a passagem das máquinas agrícolas no terreno.

INFORMAÇÃO

Relativamente ao ano agrícola 2022/2023, divulgamos a precipitação mensal registada nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA), afetas à Estação de Avisos de Castelo Branco.

Registo das Estações Meteorológicas Automática

Precipitação (mm) – Ano Agrícola 2022 / 2023

EMA / Concelho	Nov. 2022	Dez. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mar. 2023	Abr. 2023	Mai. 2023	Jun. 2023	Jul. 2023	Ago. 2023	Set. 2023	Out. 2023	Total (mm)
Alcungosta (Fundão)	107	420,4	91,8	22,2	59,6	16,8	65	107,4	0	0	218,8	268	1377
Belmonte	114,2	308,8	77,6	4,4	46	13,6	21,6	67,2	0	0	166	131,2	950,6
Brejo (Fundão)	106,6	275	79,4	8	44,8	11,4	48,4	43,2	0	0	156,8	155	928,6
Cernache do Bonjardim (Sertã)	214,6	382,6	131,8	4,6	105,6	20,8	17,8	54,6	0	0	72,8	237,6	1242,8
Chão Galego (Proença-a- Nova)	158,4	334,8	88,8	2,6	41,6	11,2	39,4	62,4	0	0	115,2	191,6	1046
Fadagosa (Fundão)	110	347,8	73,4	7,6	66,6	15,6	43,8	44	0	0	88,8	167,2	964,8
Ferro (Covilhã)	119,2	216,2	73,6	8,6	46,6	11	26,4	51,8	0	0	137,2	150,4	841
Lamaçais (Covilhã)	124,8	422,8	92,2	4	50	11,8	45,6	64,4	0	0	167	164,6	1147,2
Malpica do Tejo (Castelo Branco)	88,2	242	43,8	7,2	29,8	9,2	31,8	52,8	0	0	77,4	141	723,2
Oleiros	171	355,8	140,4	10,4	77	11,8	39,6	68,4	0	0	88,4	249,2	1212
Pedrogão S. Pedro (Penamacor)	96,6	258,8	56	5,2	50	11,6	66,2	74,2	0	0	94,4	166,4	879,4
Penamacor	89	255,6	61,6	4,8	40,8	14,6	50,4	26,6	0	0	108,8	143,4	795,6
Vila Velha de Rodão	91,6	275	56,8	2	37,6	10,8	13,8	61,6	0	0	58	113,7	720,9
Várzea (Idanha-a-Nova)	93,6	284,6	55,4	4,4	55,6	7,8	37	55,2	0	0	108,4	142,2	844,2